

# A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ELEMENTO PSICOMOTOR NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

*THE IMPORTANCE OF GAMES AND PLAY AS A PSYCHOMOTOR ELEMENT IN THE  
TEACHING AND LEARNING PROCESS*

***Rafael Soares Silva***

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: doc.rafaelsoares@gmail.com

***Fabio José Antonio da Silva***

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. E-mail: fjas81@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v2i3.98>

Recebido em: 14.10.2021

Aceito em: 27.12.2021

**Resumo:** Na alfabetização, durante a aquisição da leitura e da escrita, a criança necessita de habilidades psicomotoras para se desenvolver cognitivamente. Portanto, todo educador que alfabetiza necessita compreender como a criança constrói a noção de espaço e de tempo. Assim sendo, esta pesquisa buscou analisar a importância da psicomotricidade no processo da escrita. Considerando esses aspectos, para alcançarmos esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para apoiar um estudo sobre os processos de desenvolvimento da escrita e sua correlação com a psicomotricidade, haja vista que, a partir do momento em que a criança tem a noção de direção e espaço, os processos de escrita tendem a ser mais fluentes. O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi a análise de literaturas produzidas nesta área, fundamentando-se em autores que defendem a psicomotricidade e sua contribuição no processo de alfabetização. Assim, concluímos que este trabalho contribuiu significativamente com o debate acerca do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, garantindo situações favoráveis de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Ensino. Aprendizagem. Jogos. Brincadeiras.

**Abstract:** In literacy, during the acquisition of reading and writing, the child needs psychomotor skills to develop cognitively. Therefore, every educator who teaches literacy needs to understand how the child builds the notion of space and time. Therefore, this research sought to analyze the importance of psychomotricity in the writing process. Considering these aspects, in order to achieve this objective, a bibliographic research was carried out to support a study on the processes of writing development and its correlation with psychomotricity, given that, from the moment the child has the notion of direction and space, writing processes tend to be more fluent. The methodological procedure used for the development of the research was the analysis of literature produced in this area, based on authors who defend psychomotricity and its contribution to the literacy process. Thus, we conclude that this work has contributed significantly to the debate about children's development and learning, guaranteeing favorable learning situations.

**Keywords:** Psychomotricity. Teaching. learning. Games. jokes.



## 1 Introdução

O objetivo deste artigo, a partir da revisão bibliográfica é analisar a importância da psicomotricidade no processo da escrita. Le Boulch (1985) afirma que o princípio da escrita começa em um ato motor. Uma criança que não consegue organizar seu corpo no tempo e no espaço, não conseguirá sentar-se numa cadeira, concentrar-se, segurar um lápis com firmeza e reproduzir em um papel o que elaborou em pensamento. Movimentos de pinça, confeccionar pipas e brinquedos, rasgar e embolar papéis, reconhecimento de partes do seu corpo, favorece o pegar no lápis e nos demais objetos escolares, estimulam o traçado das letras e a observação das diferenças entre b e d, por exemplo.

O educador também precisa ter uma relação afetiva com o aluno, realizar mediações, procurando entender as dificuldades deste sem fazer julgamentos, nem críticas, buscar realizar intervenções coerentes, promover interação desse aluno com os colegas, valorizar o conhecimento prévio, realizar metodologias diferenciadas, entre outros. As atividades precisam ser variadas, para não desestimular a criança a aprender, e com o intuito de desenvolver habilidades e competências no educando. Podemos utilizar atividades lúdicas, como jogos, teatros, construção de letras de músicas referente a determinado conteúdo. Realizar pesquisas, projetos, passeios, como forma de concretizar na prática o conteúdo proposto, pois a criança fica motivada a participar de atividades interativas e diversificadas onde o conteúdo proposto não fique cansativo e maçante.

O lúdico permite também a interação de aluno com os seus pares ou aluno-aluno, promovendo a socialização ou mesmo despertar o interesse e auxiliar na assimilação do conteúdo, por isso é tão vinculado com o processo de ensino-aprendizagem; atividade lúdica atrai a atenção da criança proporcionando um maior aproveitamento e uma maior aprendizagem sobre o conteúdo. Mais ainda, o lúdico é um método indispensável para o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos e precisa fazer parte do cotidiano da sala de aula, pois ajuda a fixar o conteúdo apreendido, além de incentivar a aprender mais, pois ao se utilizar o lúdico proporciona-se ainda mais prazer em estudar.

## 2 Psicomotricidade

A psicomotricidade auxilia de maneira expressiva a formação cognitiva e a estruturação do esquema corporal, o que facilita a orientação espaço-temporal e sequencial da criança e, como consequência, espera-se que estas habilidades a auxiliem na aquisição da leitura e da escrita. Considerando-se que a coordenação motora grossa é base para a coordenação motora fina, que por sua vez está ligada diretamente à escrita, a criança deve ser estimulada desde os seus primeiros movimentos, que vão sendo aprimorados a cada etapa do desenvolvimento infantil (FONSECA, 2015).

O desenvolvimento da escrita, pela criança, é considerado a partir dos diferentes aspectos envolvidos: cognitivo, afetivo, emocional e motor. Le Boulch (1988) acredita que o domínio da língua escrita está relacionado a um conjunto de condições diversificadas, como o domínio da linguagem (com a pronúncia de diferentes fonemas), a familiarização global com o código de escrita (representações mentais) e as ações para a escrita, que inicia com os desenhos e letras ainda

desajeitadas, que são as condições psicomotoras que envolvem a coordenação, a dominância lateral, lateralização, assim como controle espaço-temporal. A leitura e a escrita, para esse teórico, é um prolongamento da educação psicomotora (LE BOULCH, 1988).

Podemos considerar, então, que a escrita e a leitura têm particularidades que para auxiliar no ensino da mesma o desenvolvimento psicomotor é a peça de engrenagem. Percebemos também que as atividades psicomotoras permitem à criança condições de domínio do gesto da escrita, dando a ela condições de equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação dos membros superiores.

A lateralidade relaciona-se com o estado de predominância do hemisfério cerebral sobre uma das metades do corpo. Ela determina o uso dominante que a criança faz de uma de suas mãos, de um de seus olhos e de uma de suas pernas. Ao desenvolver a sua lateralidade a criança aprende mais facilmente o conceito de direita-esquerda. O uso da mão dominante e o aperfeiçoamento deste uso permite que a criança escreva com mais rapidez e de forma legível. Também permite uma melhor coordenação motora fina, o que resulta em uma maior precisão dos movimentos necessários à escrita. Uma lateralidade bem definida é também importante, entre outras coisas, no sentido de ajudar a criança a distinguir letras tais como o “b” e o “d” e o “p” e “q” (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2004).

A criança precisa, para realizar a escrita, do conhecimento gramatical e ortográfico adquirido através da prática estimulada por meio de diversos contextos. Logo, é necessário considerar, na mesma medida, os aspectos básicos de caligrafia e a mecânica da língua, como pontuação, letras maiúsculas, minúsculas e a acentuação. “Escrever refere-se à capacidade de codificar os sons, usando os sinais gráficos correspondentes” (VALLE, 2005).

Para a alfabetização ser bem sucedida, a criança precisa desenvolver habilidades para executar determinadas tarefas que vão ser exigidas dela na escola. Dentro destas habilidades, destacamos as psicomotoras, por entendermos que é por meio do corpo e da interação deste corpo com o mundo, que a criança aprende. Assim, gostaríamos de escrever um pouco sobre o histórico da psicomotricidade e a aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Para Galvão, a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo (GALVÃO, 1995, p. 10).

Já Fonseca (2004) relata que, a psicomotricidade constitui a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, traduzindo uma relação entre atividade psíquica e motora. Deste modo, a lateralidade, a organização espaço-temporal, o conhecimento e domínio do próprio corpo, constituem a formação psicomotora, sendo que déficits e/ou alterações nestes domínios estão, frequentemente, relacionados com dificuldades de aprendizagem.

A psicomotricidade tem sido indispensável no processo de ensino-aprendizagem devendo ser incluída em todas as disciplinas do currículo escolar. Segundo Assunção & Coelho (2006, p.108) a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto,

numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Além disso, possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano” (ASSUNÇÃO & COELHO, 2006, p.108).

Muitos estudos estão demonstrando a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da escrita, sendo que, o primeiro auxilia no desenvolvimento do segundo. Portanto, o desenvolvimento psicomotor não se restringe somente ao aspecto motor, mas também é um suporte para a aprendizagem da escrita. A psicomotricidade na educação é o estudo de como a criança desenvolve capacidades indispensáveis à aprendizagem escolar, inclusive a alfabetização. Além disso, a abordagem da psicomotricidade permite à área educacional melhor compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. Lussac (2008) considera também que o movimento é construído pela intenção e pela expressão que se transforma em comportamento.

A psicomotricidade está associada à formação cognitiva devido à estruturação de habilidades de coordenação motora grossa, que são base para a coordenação geral e da coordenação motora fina, de esquema corporal e de orientação espaço-temporal, que são chamadas áreas psicomotoras (STAVISKI et al., 2007). As áreas psicomotoras são interesse desse estudo devido a possibilidade de avaliá-las para obterem-se relações de seu desempenho com a aprendizagem da escrita.

Na sociedade atual, em que há múltiplas linguagens, a leitura e a escrita conquistaram um espaço importante na vida de todo cidadão. Ler e escrever passou a representar o pensamento do cidadão crítico e participativo, pois a leitura e a escrita permitem a criança introduzir-se nas práticas de linguagem tanto em âmbito pessoal e social, como profissional. “A sociedade exige do indivíduo o domínio da leitura e da escrita e, o saber escrever tem uma dimensão que ultrapassa a sala de aula, pois é indispensável para que o indivíduo se integre e se adapte ao meio social” (FÁVERO, 2004).

Para Favero (2004), a efetivação do processo de escrita implica que o indivíduo tenha orientação espacial suficiente para situar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe para dirigir o traçado da esquerda para a direita, de cima para baixo, controlando os movimentos de modo a não segurar o lápis nem com pouca nem com demasiada força. Para que estas competências possam ser devidamente adquiridas, é necessário que a escola ofereça condições para a criança vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores, tão cedo quanto possível.

Oliveira (1992) identifica entre as várias tipologias de dificuldades de aprendizagem aquelas que estão relacionadas com o desenvolvimento psicomotor, desenvolvendo, a partir daí, uma pesquisa demonstrando como o desenvolvimento adequado da psicomotricidade pode contribuir para que sejam atingidos alguns dos pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem da escrita.

Dessa forma, para que haja a aprendizagem da escrita é preciso um desenvolvimento motor adequado, pois a escrita exige determinadas habilidades motoras como a coordenação motora fina que irá auxiliar numa melhor precisão dos traçados, prensão correta do lápis ou caneta, bom esquema corporal, boa coordenação óculo-manual, lateralização, discriminação auditiva e visual e a organização espaço temporal, que são essenciais para a execução desta aprendizagem.

“A escrita é um ato motor que mobiliza diferentes segmentos do corpo” (OLIVEIRA, 1992, p. 114).

O desenvolvimento da criança acontece juntamente com seu aprendizado, pois estão interligados. Mesmo antes de a criança chegar à escola, ela está em constante aprendizado e é no contexto escolar que seus conhecimentos estarão voltados à assimilação de conceitos científicos, de acordo com fatores que estão ligados à seu desenvolvimento genético e psicológico. Le Boulch (1988) considera a educação psicomotora uma base para o aprendizado escolar, pois ela pode promover o desabrochar humano, não só no desenvolvimento das funções motoras, mas nas relações desta com as funções mentais/intelectuais. Portanto, a psicomotricidade contribui para a formação da criança e para a sua estruturação global e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas de sua vida.

Portanto, a psicomotricidade é uma atividade corporal que acontece por meio de experiências diferenciadas e criativas que permitem a manifestação da criança de forma que desenvolva aspectos corporais, linguísticos e culturais. Assim, a criança se manifesta por meio do que sente, pensa e fala, porém é através dos exercícios psicomotores que se pode testar suas hipóteses e assim elaborar conceitos que são a base de seus conhecimentos, de acordo com as fases de seu desenvolvimento.

Por meio do corpo, a criança se expressa por gestos, sorriso e choro, expressa medo, alegria e tristeza e desenvolve assim aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Outras formas de expressão são a fala, o desenho e a comunicação escrita. A atuação do corpo e a importância da realização de movimentos contribuem de maneira expressiva para a formação da criança (FONSECA, 2015).

Segundo Cagliari:

Quem inventou a escrita inventou ao mesmo tempo as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema de escrita funciona e saber como usá-lo apropriadamente. A alfabetização é, pois, tão antiga quanto os sistemas de escrita. De certo modo, é a atividade escolar mais antiga da humanidade (CAGLIARI, 1998, P. 12).

Segundo Cagliari (1998, p. 14) naquela época de escrita primitiva, ser alfabetizado significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, repetindo um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental quando acontecem atividades de psicomotricidade e sua posição deve ser antes de tudo, de mediador de conhecimentos, responsável pela transformação de seus alunos, para ajudá-los a compreender os conteúdos escolares e a superar dificuldades.

Friedmann (2003), por exemplo, ao falar sobre importância das atividades lúdicas dentro da escola, afirma que as crianças se expressam ao brincar, mas que nem sempre os professores conseguem perceber isso. Assim, o professor deve conhecer todas as fases do desenvolvimento infantil para compreender seu comportamento e poder assim proporcionar atividades de estimulação de suas habilidades motoras.

O professor deverá estabelecer os elementos a serem trabalhados a partir do momento que começa a reconhecer a individualidade de cada criança para que se possa assim identificar suas facilidades e dificuldades. Segundo Gardner (1999, p. 220), “[...] os educadores precisam

levar em conta as diferenças entre as mentes de estudantes e, tanto quanto possível, moldar uma educação que possa atingir a infinita variedade de estudantes”. Ao estabelecer atividades psicomotoras à criança é importante o professor identificar seus potenciais, pois assim conseguirá proporcionar um meio mais fácil para ela aprender, favorecendo dessa forma o aprimoramento de suas capacidades.

De acordo com Vecchi; e Nista-Piccolo,

Encontrar meios que traduzam em conhecimento eficaz para a vida dos alunos é essencial para um profissional preocupado com o desenvolvimento adequado às necessidades deles, e, por essa razão, desenhar métodos que possam estimular a participação de todos é tão importante como desvelar o nível de compreensão do que foi ensinado. E esse aspecto depende em grande parte da atuação desse professor frente a seus alunos (VECCHI; NISTA-PICCOLO, 2006, p. 150).

Assim, o professor que interage com as crianças nas atividades motoras deve partir do que ela já consegue fazer, observar o nível de motivação e desenvolver a proposta em forma de situação-problema para que se possa desafiá-la e com isso, torná-la criativa, ampliando as possibilidades de exploração de suas habilidades, influenciando também o desenvolvimento da capacidade de observar e de concentrar a atenção. “O desafio pedagógico com o qual o professor se depara é exatamente descobrir qual o ponto de entrada é mais promissor para seus alunos chegarem à determinada compreensão” (NISTA-PICCOLO, 2009, p. 33).

Logo, a criança sente-se ao mesmo tempo prestigiada e desafiada quando o parceiro da brincadeira é um adulto. Este, por sua vez, pode levar a criança a fazer descobertas e a viver experiências que tornem a atividade psicomotora mais rica em aprendizado.

Desse modo, ao longo do percurso da observação de desempenho das crianças com seus brinquedos, podemos avaliar o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. Dentro de uma atmosfera lúdica, manifestam suas potencialidades e, ao observá-las, pode-se enriquecer sua aprendizagem, fornecendo, através dos brinquedos, elementos nutrientes/substanciais para seu desenvolvimento. Assim os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento da leitura e escrita estão ligados aos estímulos psicomotores que a criança recebe desde seu nascimento.

Segundo Gesell (1992):

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina, pode encontrar possibilidades de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente indiferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 1992, p. 42).

O adulto quando interage pode despertar a atenção e a compreensão da criança, enriquecendo seu brincar e estimulando a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, colocando as crianças em situações de exploração e experimentação concreta. Mas é imprescindível que se observe como ela está brincando para respeitá-la, considerando sua iniciativa, suas preferências, seu ritmo de ação e suas regras de jogo, desenvolvendo as capacidades psicomotoras da criança.

Fonseca diz que:

É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro

de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre criança e mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro (FONSECA, 2004, p. 131).

Para isso, o professor não deve ser aquele que ensina, mas aquele que propicia à criança situações de aprendizagem as quais realiza por esforço próprio, cabendo a esta, depois de descobrir algo, a solução do problema. Por meio da experiência concreta das atividades psicomotoras, a aprendizagem pode se tornar não simplesmente um processo de repetição e sim uma aprendizagem contextualizada, repleta de significados que facilitarão a aquisição da leitura e da escrita. Fonseca diz que:

A maturação cerebral efetua-se, igualmente, através da emergência de sistemas funcionais, pondo em jogo e em interação sistêmica vários conjuntos de células neuronais bem específicos. É, portanto, a instalação de conexões neurais provocadas pela aprendizagem que, sucessivamente, vai permitir a integração complexa da informação multissensorial, que ilustra a passagem da linguagem corporal a linguagem falada e desta à linguagem escrita (FONSECA, 2004, p. 405).

As experiências psicomotoras são facilitadoras do conhecimento com as quais a criança se utiliza do corpo para explorar, perceber, criar, brincar, integralizando as diversas etapas de sua aprendizagem.

### **3 Jogos, brincadeiras e a psicomotricidade**

Com o passar dos anos, passou-se a discutir a importância de jogos e brincadeiras nas salas de aula, principalmente na Educação Infantil, já que contribuem para o aprendizado e para o desenvolvimento de determinadas habilidades e capacidades no desenvolvimento das crianças. Neste contexto, a psicomotricidade estabelece relação direta com a realização de jogos e brincadeiras, pois essas atividades desenvolvem diversas capacidades nos seres humanos.

A psicomotricidade é a ciência que estuda o indivíduo e suas relações com o corpo, no tocante ao desenvolvimento de fatores inerentes ao desenvolvimento, favorecendo a expressividade e incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida (LANA, 2018).

Essa ciência contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e apresenta como objetivo primordial o incentivo de atividades que tragam diversão, interpretação e relacionamento com terceiros e com o mundo, razão pela qual está sendo cada vez mais utilizada pelos educadores, inserindo jogos e brincadeiras no programa escolar desde a educação infantil (LIMA; BARBOSA, 2008).

Assim, a psicomotricidade oportuniza as crianças condições de desenvolver capacidades básicas, aumentando seu potencial motor por meio da utilização de movimentos para atingir aquisições mais elaboradas, como a aquisição intelectual, ajudando a sanar dificuldades (LANA, 2018).

A ligação entre o desenvolvimento de jogos e o desenvolvimento de habilidades físicas e mentais é proporcionada por meio das diversas sensações e situações nas quais as crianças são inseridas durante a atividade.

Nesse sentido, Alves (2017, p. 49) aponta que:

É por meio do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar-se, perceber-se e perceber as coisas que a cercam. À medida que a criança se desenvolve quanto mais o meio permitir, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo por meio da interiorização das sensações. Com isso ela vai conhecendo seu corpo e ampliando suas possibilidades de ação. O corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo.

As atividades corporais realizadas pelas crianças são de grande importância para seu desenvolvimento. Nesse sentido, os jogos se apresentam como uma prática capaz de transformar o cotidiano com alternativas para o exercício da convivência, compartilhando experiências e potencializando habilidades humanas como a alegria, criatividade, espontaneidade, confiança, respeito mútuo, liderança e responsabilidade (BROTTO, 1999).

Os jogos proporcionam às crianças uma oportunidade de utilizar combinações de habilidades motoras independentes e conceitos de movimento, como consciência de espaço, mudança de direção e de velocidade bem como em relação aos objetos dos jogos, alvos, limites com os demais jogadores com o intuito de atingir a meta estabelecida no jogo (LANA, 2018).

A utilização dos jogos possibilita o desenvolvimento de diversas funções e habilidades, especialmente nas crianças que estão descobrindo o mundo e suas capacidades. Nesse sentido Antunes (2008, p. 36) aponta que o jogo ajuda as crianças “a construir suas novas descobertas desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

O jogo pode ser definido como uma atividade ou ocupação voluntária, onde o real e a fantasia se encontram com característica competitiva, mediante o desenvolvimento de regras aceitas pelo grupo de participantes, onde a habilidade física, o desempenho individual e coletivo diante das situações do jogo e até mesmo a sorte são componentes responsáveis pela determinação dos resultados (LANA, 2018).

A prática dos jogos possibilita na criança o desenvolvimento de autonomia e reciprocidade, de ordem e ritmo, apresentando como fonte impulsionadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança (PIAGET, 1983). Neste contexto, inúmeros são os jogos que podem ser usados para o desenvolvimento da psicomotricidade.

Cita-se, aqui, apenas alguns exemplos desses jogos:

- a) Jogo da amarelinha, utilizado para treinar o equilíbrio e a coordenação motora;
- b) Andar sobre uma linha reta desenhada no chão, utilizado para trabalhar o equilíbrio, a coordenação motora e a identificação corporal;
- c) Procurar uma bolinha de gude dentro de uma caixa de sapato cheia de papel amassado, para trabalhar a lateralidade, coordenação motora fina e global e identificação corporal;
- d) Empilhar copos, utilizado para melhorar a coordenação motora fina e global e identificação corporal;
- e) Desenhar a si mesmo com canetas e com tinta guache, para trabalhar a coordenação motora fina e global, identificação corporal, lateralidade e habilidades sociais;
- f) Jogo cabeça, ombro, joelho e pés, utilizado para trabalhar a identificação corporal, atenção e foco;



- g) Jogo escravos de Jó, utilizado para trabalhar a orientação no tempo e no espaço;
- h) Jogo da estátua, utilizado para orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio;
- i) Jogo da corrida do saco com ou sem obstáculos, utilizado para trabalhar orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio;
- j) Pular corda, utilizado para trabalhar a orientação no tempo e no espaço, equilíbrio e identificação corporal, entre vários outros jogos existentes (PINHEIRO, 2018).

Estes são alguns exemplos de jogos que desenvolvem a psicomotricidade, mas outros diversos jogos existentes e novas invenções podem ser utilizadas nas salas de aula para o desenvolvimento de habilidades e capacidades das crianças durante o aprendizado e desenvolvimento.

#### 4 Considerações finais

O presente estudo apresentou a importância do processo de ensino aprendizagem na alfabetização para o desenvolvimento pessoal, social e profissional do indivíduo. A alfabetização tem como objetivo fazer com que a criança aprenda a ler escrever, e calcular, além disso, proporcionar ao indivíduo interpretar e compreender o conteúdo. Dessa forma, foi possível observar que o desenvolvimento da alfabetização depende do processo de aprendizagem, em que seu desenvolvimento deve ser de qualidade e com uma metodologia diversificada para atender as necessidades e dificuldades encontradas do ambiente escolar.

O desenvolvimento do indivíduo não depende somente da escola e do professor, mas da família e da comunidade em que o aluno está inserido. Com isso, é fundamental a participação da família, da comunidade, da escola e também do processo de aprendizagem, pois a criança fica motivada a estudar sabendo que todos estão contribuindo para o seu desenvolvimento, visto que para a sociedade é muito importante que o indivíduo seja alfabetizado adequadamente para atuar conscientemente, criticamente e participativo. É por meio da educação que iremos ter um mundo melhor; os educandos devem ter vontade e ser incentivados por meio da escola e seus estudos a construir uma sociedade e um ambiente escolar melhor. Os alunos devem ser indivíduos críticos na sociedade e a escola é a base para isso acontecer.

#### Referências

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BROTTO, Fábio Otuzi, F. **Jogos cooperativos: Se o importante é competi, o fundamental é cooperar**. 2ª ed. Santos: Renovada, 1999
- BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CASTRO, Jane M.; REGATTIERI, Marilza (orgs.). **Interação Escola - Família: Subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

CODY, Frank; SIQUEIRA, Silvia. **Escola e Comunidade: Uma parceria necessária**. São Paulo: IBIS, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Ferreira João de, SANTOS, Almeida Catarina de. **A qualidade da Educação: conceitos e Definições** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

LANA, Jessica Ramalho *et al.* Jogos, brincadeiras e psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança de 03 a 06 anos nas aulas de educação física infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 08, v. 15, p. 173-187, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-fisica-infantil>>. Acesso em: 24 set. 2019

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Artigo do Colégio Santa Maria: São João de Meriti, jul. 2008. Disponível em: <[http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprendamais/artigos/ver.asp?artigo\\_id=9](http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprendamais/artigos/ver.asp?artigo_id=9)>. Acesso em: 24 set. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

MARTINS, Rosilda Baron. **Escola cidadã do Paraná: análise de seus avanços e retrocessos**. Campinas: Unicamp, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente**.-5ª edição. Campinas: Papyrus, 1997.

NÓVOA, Antônio. **Professores Imagens do Futuro Presente**. 1992. Disponível em: Acessado em 07/04/2017.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PINHEIRO, Marcelle. **Psicomotricidade: O que é e Atividades para ajudar no desenvolvimento infantil**. 2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/psicomotricidade/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação Novos Tempos Novas Práticas**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SUBIRATS, J. “**Educação: responsabilidade social e identidade comunitária**”. In: GÓMEZGRANELL & VILA (org.). A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.67-83.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA**. Alemanha, Hamburgo, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem Conflito: Parceria com os Pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.